

Segurança

Sob o domínio do medo, a explosão.

A ADOÇÃO DE UTILITÁRIOS DE TECNOLOGIA MAIS AVANÇADA – DO ANTIVÍRUS AO IDS, PASSANDO PELO *FIREWALL*. MAS, PRINCIPALMENTE, CONSULTORIA COMPETENTE NA DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS QUE INCLUAM DESDE A GESTÃO DOS SISTEMAS ATÉ O ESTÍMULO À MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS, PARA EVITAR ATAQUES E FRAUDES. EIS O QUE BUSCAM OS EXECUTIVOS BRASILEIROS DE TI, EM CUJAS AGENDAS, SEGUNDO O GARTNER, SEGURANÇA É PRIORIDADE ZERO. NO CASO DAS INVASÕES, O MAIOR FANTASMA SÃO OS *SPYWARE*, PROGRAMAS ESPÍÕES QUE, SEGUNDO A IDC (INTERNATIONAL DATA CORPORATION), JÁ CONTAMINAM 67% DA BASE MUNDIAL DE PCS. NÃO POR ACASO, A INFONETICS PREVÊ QUE, NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS, O MERCADO MUNDIAL DE SISTEMAS IPS (*INTRUDERS PREVENTION SYSTEM*) PARA REDES DEVERÁ CRESCER 76%, COM TAXA PROJETADA DE 99% SOMENTE EM 2005. ATÉ 2008, A INDÚSTRIA ESPECIALIZADA PROMETE FATURAR US\$ 1,2 BILHÃO.

Se isso é verdadeiro – e parece que sim, a julgar pelo peso do item nos projetos de TI, em torno de 70%, atualmente, segundo o instituto –, os provedores de soluções de segurança é que estão bem posicionados. Um deles é a brasileira Scua, que, segundo o presidente, Ângelo Sebastião Zanini, briga com as grandes grifes e não faz feio. “No mercado interno, somos líderes no segmento 3A (autenticação, autorização e administração)”, diz ele, atribuindo o sucesso, entre outros fatores, ao investimento em novas tecnologias, em especial, a de criptografia para sistemas de identificação e acesso. Mas a variedade de soluções, de *software*, *hardware* e serviços, também conspira a favor, considera Zanini. Cerca de 10% das receitas vêm de exportações, para os Estados Unidos, Chile, França e Argentina. Somente aqui, o número passa de 1.300 clientes, entre os quais BankBoston, Bovespa, Bradesco, Embraer, Grupo Silvio Santos, Ministério da Defesa do Brasil, Philips, Samsung e Senac.

Entre as grandes marcas estrangeiras, quem também capitaliza a preocupação com os sistemas de segurança é a ISS (Internet Security Systems), que, segundo o presidente da subsidiária brasileira, Rogério de Campos Moraes, cresceu 104% em 2004, contra 70% no exercício anterior. Especializada em sistemas para o ambiente *web*, a parceira da Microsoft destaca o fato de ter identificado as vulnerabilidades no Microsoft Windows Plug and Play, eliminada por conta de um sistema de prevenção preventiva desenvolvido pela equipe X-Force, centro de excelência em pesquisa no assunto. Desde 1997, quando foi criado, o grupo já identificou mais de 50% das vulnerabilidades de alto risco em diferentes soluções, orgulha-se Moraes, que prevê crescimento acima dos três dígitos até 2010.

A Trend Micro, que se especializou em antivírus cor-

porativo e segurança de conteúdo, lançou, em 2005, três soluções para detecção e remoção de *spyware* e *grayware*, programas espiões que capturam dados sem autorização ou conhecimento do usuário, verdadeira praga que, segundo a IDC (International Data Corporation), já contamina 67% dos PCs no mundo inteiro, em especial, no ambiente empresarial, alvo de espionagem e furto de informações. A suíte Trend Micro Anti-Spyware, que, segundo Eva Chen, principal executiva da empresa, oferece versões avançadas para usuários corporativos e doméstico, é o primeiro produto resultante da aquisição, em maio de 2005, da norte-americana InterMute, especialista em soluções de combate aos *spyware*, considerados os mais perigosos da atualidade.

Márcio Lebrão, diretor da área de segurança da McAfee, considera que a empresa é uma das que mais rapidamente evoluíram no sentido da especialização, saindo da monitoração de redes e dos serviços de *helpdesk*, abandonados, para dedicar-se, com exclusividade, à segurança, nos ambientes corporativo (55%) e de varejo (45%). Os antivírus, ele admite, ainda são o carro-chefe, compondo 70% das receitas no mundo empresarial. Mas é crescente a importância dos sistemas de IPS (*Intruders Prevention Systems*), que já compõem 20% das receitas da McAfee, assim como os serviços de análise de risco, associados ao gerenciamento de vulnerabilidades (10%).

Nessa área, Lebrão conta que a marca capitaliza o programa Zero Day Attack, sucesso absoluto nas corporações, inclusive no Brasil, e que respondem por 65% da receitas da empresa, contra 35%, relativas à venda de produtos para usuários domésticos. No METASpectrum, relatório publicado em março de 2005, no qual avalia o mercado mundial de soluções de segurança para redes, o Meta Group

aponta a McAfee como uma das mais bem preparadas, por conta da habilitação técnica, garantida pelas mais respeitadas certificações na área.

Fusão de líderes

Na Symantec, segundo Bruno Lobo, diretor comercial, a fusão com a Veritas, quarta maior empresa de *software* do mundo, especializada em soluções para gestão de informações armazenadas, e que se completou em julho de 2005, amarra a estratégia da empresa, de prover a disponibilidade das informações, mediante soluções não apenas preventivas, mas de recuperação de desastre (*disaster recovery*). “A partir da união, surgiu uma empresa combinada, dedicada, exclusivamente, a soluções de segurança e disponibilidade de informações em todas as plataformas ao mercado – da estação de trabalho até o centro de dados, dos consumidores domésticos e pequenas empresas até as grandes organizações e provedores de serviço”, resume Lobo. Mas não apenas isso. No *ranking* das maiores empresas de tecnologia do mundo, a Symantec firmou-se na quarta posição, atrás apenas de Microsoft, Oracle e SAP. Em 2004, faturou US\$ 25,2 bilhões, dos quais cerca de 2% no Brasil.

A Fujitsu joga pesado no mercado de segurança. A japonesa lançou, no primeiro semestre de 2005, tecnologia de identificação que, com base na biométrica, utiliza as veias da palma da mão no processo de identificação de pessoas. O lançamento deve estabelecer novo padrão de fato no mercado de soluções de segurança. Animada, pensa produzir versão compacta do sistema, para incorporá-lo a computadores pessoais, celulares e produtos das indústrias automotiva e de segurança doméstica. Nos próximos três anos, a japonesa espera receber, mundialmente, pedidos no valor de US\$ 700 milhões.